

Ney Matogrosso cria reserva ambiental

Cantor receberá licença do Ibama para área particular de preservação

Paulo Roberto Araújo

• A música não é a única paixão do cantor Ney Matogrosso. Ele é proprietário da reserva Mato Grosso, uma área de 26 hectares em Saquarema, que acaba de receber licença do Ibama para ser a 31ª Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Estado do Rio. Amanhã, no Solar da Imperatriz, no Rio, o cantor recebe o título da sua RPPN ao lado de outros cinco proprietários de todo o Brasil, entre eles Tereza Collor de Mello, dona da Fazenda Santa Teresa, em Alagoas.

Com a RPPN de Ney Matogrosso, o estado passa a ter 3.243 hectares de áreas particulares protegidas pelo Ibama. A propriedade do cantor conser-

va remanescentes da Mata Atlântica na serra. As RPPNs não tiram o direito de propriedade e dão ao dono das terras isenção do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), prioridade na análise de projetos pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente e preferência na concessão de créditos agrícolas, entre outras vantagens.

Atividades limitadas nas áreas de reserva

O proprietário, contudo, só pode desenvolver atividades que não agridam o meio ambiente, como ecoturismo, apicultura e produção artesanal.

— O objetivo é ampliar as áreas protegidas no país e preservar a biodiversidade a partir do envolvimento da inicia-

tiva privada e da sociedade — explicou Taís Salmito, substituta do gerente executivo do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes.

A maioria das RPPNs do Rio fica no entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. O objetivo do Ibama é ampliar o cinturão verde e tirar do risco de extinção os cerca de mil micos-leões-dourados que vivem ali.

Já Ney Matogrosso não pretende explorar economicamente sua propriedade:

— Seria ótimo se a propriedade servisse para a soltura de pássaros e bichos apreendidos. O Ibama já fez isso uma vez lá e deu certo. ■

COLABOROU Michel Alecrim